

EDITORIAL

Na comemoração do centenário de nascimento de Paulo Freire a Revista Humanidade e Tecnologia (FINOM) publica o dossiê **CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: memórias e ressignificação da práxis educativa libertadora**, que é uma organização do Diretório/Grupo de Pesquisa Educação, História, Memória e Cultura em diferentes espaços sociais (EEHMCES) do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás em parceria com professores da Equipo de Mejora Interdisciplinar de la Prática Educativa (EMIPE) da Universidad Autonoma de Madrid (Espanha). Objetiva celebrar os 100 anos de nascimento do educador Paulo Freire e suas contribuições epistemológicas para o campo da educação a partir da partilha de memórias, estudos e pesquisas sobre suas as vivências, as falas e os escritos do pensador/filósofo/teórico da educação. Diante do cenário mundial de polarizações, negacionismos, discursos e posturas autoritárias e fascistas, pensar e aprender com Paulo Freire são sinais de esperança e de resistência na sociedade atual.

Durante a atividade profissional, acadêmica, política e pedagógica, em diferentes ocasiões Paulo Freire expressou o desejo de uma sociedade em transformação, com sujeitos ativos, participativos e atuantes. Foi também objeto de seu posicionamento a necessidade de atualização - não dogmática não doutrinária - de conceitos e categorias com as quais estruturou sua práxis, comprometida com a realidade concreta e com sujeitos no imperativo existencial e histórico. Nessa premissa, abrir o diálogo epistêmico e hermenêutico do autor é um ato de ousadia e coragem, pois requer uma atualização conceitual capaz de colocá-lo na leitura do mundo e das contradições que hoje se colocam, no exercício dialético de desvendar algumas questões que demarcam a existência dos oprimidos, imersos em um novo contexto, mas permeados por velhos problemas, contradições e opressões.

As formas como o capitalismo se camuflam sob o manto do discurso neoliberal, principalmente nos países do terceiro mundo, em um reordenamento de espaços e relações, desafiam o arcabouço semântico das categorias centrais do pensamento econômico, evidenciando novas percepções e dissimulações na concepção do social, categorias políticas e econômicas, reordenando novos arranjos no quadro das minorias, dos oprimidos e excluídos, revestidos de novos modos de alienação e exclusão.

É nesta conjuntura das primeiras décadas do século XXI que, ao festejar o centenário de Paulo Freire, o presente e a atualização das suas categorias conceituais se tornam relevantes e necessários, no sentido de explicitar os modos de ser e de existir. Os sujeitos e suas existências, na pluralidade e na diversidade com que expressam desejos, sonhos, utopias, ultrapassam fronteiras, se afirmam como seres, sujeitos em diferentes espaços e contextos. Atualizar os conceitos de Freire é transpor a imobilidade, lançar experiências inusitadas mescladas por costumes, culturas locais e regionais, é desencadear outros saberes, oriundos de culturas plurais, saberes populares, quase sempre secundários e pouco reconhecidos pelo saber acadêmico. É problematizar a semântica dos termos congelados nos significados instituídos, para adentrar em outras rotas de conhecimento, de saberes marginais, gerados nas vivências, na resiliência de seres que, sendo inconclusivos, buscam em diferentes solidariedades, os dispositivos para dar sentido à vida e continuar a existir.

Mas quem, acima de tudo, compartilha os sonhos e desejos de um mundo vivido na ação humana, assim, dialogar com os conceitos de Paulo Freire é um ato de coragem e ousadia, que desafia os interlocutores a se posicionarem como seres que, humanos, interagem no mundo e com o mundo, nas contradições e nos conflitos. Na reflexão que gera uma nova ação modificada pela reflexão -melhorada no exercício da práxis- projeta o novo, destrói obstáculos, supera barreiras, eleva e dignifica a ação, cria, inventa, constrói, recria, materializa sonhos, soma, multiplica, expresso, significa. A utopia de uma terra sem males.

Considerando todas as dimensões e variáveis, a atualização conceitual de Paulo Freire em seu centenário, admite diferentes temas e problemas, localizados em diferentes espaços: educacionais, sociais, políticos, culturais, religiosos, formativos. Além de diferentes abordagens e contextualizações, devidamente

fundamentadas em discussões com outros autores e pensadores que compartilham o desejo por um mundo mais justo e menos exclusivo, onde a prosperidade, a paz, a dignidade e a justiça social sejam um imperativo da humanidade.

Ao longo do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, o pensamento, o trabalho e a proposta de uma nova sociedade, preconizados por Paulo Freire, influenciaram diferentes campos do conhecimento e da prática social. Não apenas a educação em formato institucionalizado, na alfabetização e na educação de jovens e adultos, na formação continuada de professores, nos movimentos sociais, nas comunidades de base e nos diversos movimentos vinculados à Igreja Católica, especialmente a partir de 1968, na tese do Vaticano II, as premissas de uma cidade educadora, onde coexistem lazer, esporte, cultura, saúde e bem-estar, a urbanização de bairros marginais, programas que incluem saúde, educação, habitação e energia elétrica para comunidades rurais são projetos que beneficiam indiretamente uma população que durante muitos séculos foi relegada ao abandono e ao esquecimento, sem direito à existência.

Boaventura de Sousa Santos, ao postular as epistemologias do Sul, em diálogo com a teologia da libertação, situando os povos indígenas e as populações do terceiro mundo, de certa forma se materializa no campo epistêmico, parte do legado de Paulo Freire que, ao caminhando por diversos países, em diferentes ocasiões, sempre demarcou suas origens como brasileiras, nordestinas, pernambucanas, eruditas e costumes, cujas memórias afetivas e culturais sempre remetiam às suas raízes, nos exemplos e circunstâncias em que a argumentação interpretativa exigia qualquer referência ou materialidade do objeto.

Paulo Freire é um dos mais conhecidos educadores da modernidade, e sua contribuição na Pedagogia e nas ciências sociais são de grande importância até os dias de hoje. Considerado o Educador da Libertação, Paulo Freire, em 19 de setembro de 2021, fez 100 anos e sua obra ainda é um legado para a sociedade em diversos países do mundo. Seu extenso corpo de trabalho foi traduzido para mais de 35 idiomas e mais de 28 Universidades ao redor do mundo o homenagearam com o título de "Doutor Honoris Causa" em reconhecimento a todo seu legado. A Espanha tem sido um dos países que em diversas ocasiões acolheu as ideias e a personalidade de Paulo Freire e duas das prestigiosas Universidades, a Universidade de Barcelona (1988) e a Universidade Complutense de Madrid (1991), atribuíram este mérito ao grande erudito.

Em 2 de maio de 1997 faleceu Paulo Freire, mas sua mensagem de que a educação e a pedagogia são os caminhos para a liberdade do sujeito oprimido contra seu opressor (o sistema) e de uma sociedade livre e culta ficou registrada em muitas de suas obras: "Educação como uma prática de liberdade"; "A importância da leitura e do processo de liberação"; "A natureza política da educação; cultura, poder e libertação"; "Pedagogia da autonomia"; "A natureza política da educação"; "Pedagogia, diálogo e conflito"; "Pedagogia da esperança"; "Pedagogia e ação libertadora".

Nenhum outro estudioso chamou a Pedagogia tanto como fonte de conhecimento e de libertação do sujeito de sua condição de oprimido quanto Paulo Freire. Portanto, como educadores, temos que manter seu legado, sua teoria, seu método de alfabetização e sua utopia de uma educação para a mudança social latente, uma vez que o mundo continua cheio de dolorosas desigualdades, incertezas, pobreza, educação e adultos sem direitos à educação e a viver como cidadão do mundo.

Em 2021 é o centenário da vida de Paulo Freire e como educadores críticos, como professores da Universidade, acreditamos que reviver a memória deste grande educador é de fundamental importância dentro do meio acadêmico, fazendo com que suas ideias sobre opressão e liberdade cheguem ao mundo e a comunidade inteira, a liberdade que a educação promove. Suas ideias e metodologia de ensino têm sido estudadas, pesquisadas e aplicadas por muitas décadas na escola, universidade, formação de jovens, adultos em diferentes camadas da sociedade.

Por isso propomos como professores e admiradores do legado e das ideias de Paulo Freire que em 2021 a Revista de Humanidades e Tecnologia (FINOM) publique uma Monografia dedicada à memória deste grande Educador com um tema dedicado a reavivar seus principais referenciais teóricos e como as práticas pedagógicas da ideologia de Paulo Freire são trabalhados no século XXI.

Na seção de **autores convidados** contamos com a participação dos renomados professores **Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro e José Carlos Souza Araújo**. O artigo elaborado por eles trata da constituição histórica do curso de Pedagogia no Brasil. Segundo os autores o ponto de partida é a década de 1930, quando a palavra *pedagogia* veio nominar um curso superior. A discussão considera a formulação do projeto político-pedagógico do curso Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia em Ituiutaba, MG (Campus Pontal), formulado à luz de Paulo Freire.

A seção de **autores estrangeiros** está composta por um artigo elaborado por um grupo de pesquisadores da Espanha, constituído por **Caterina María Blanco González, Paula Contreras Guanip, Ana García Olleros, Laura Herranz Subtil, Ayla Martín Ortega e Anca Szasz**. Eles investigaram a “educação como uma prática da liberdade” na obra de Paulo Freire. E afirmam que ele decidiu empreender um processo de transformação da realidade de todos os alunos com seu método de alfabetização enquanto o Brasil vivia uma complicada situação econômica e social. Com suas ideias e trabalhos, pretendia transferir a teoria para a prática e o cotidiano, assumindo uma mudança na visão do mundo acadêmico e educacional.

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, Jussara Marques de Macedo e Virgínia Coeli Bueno de Queiroz afirmaram que o objetivo deste texto é apresentar análise da opinião de professores e diretores sobre a violência sofrida no ambiente escolar, tomando como referência o legado de Paulo Freire. As pesquisadoras concluíram que, apesar da crise que gera a violência no ambiente escolar, o professor pode fazer do seu trabalho um instrumento de mudança na educação e, quem sabe, na sociedade.

Thalles Valente de Paiva e Lucia de Fatima Valente debruçaram de forma crítica e contextualizada sobre as obras de Paulo Freire, Educação como prática de liberdade e Pedagogia do Oprimido. Eles evidenciaram que temas como liberdade e emancipação foram expostos de maneira exaustiva durante toda sua vida e obra. De acordo com os autores conclui-se que a tomada de consciência e a práxis do oprimido demandam coragem. Por isto ela é um parto, como diria Freire (1987), é necessário ao oprimido nascer de novo, pela luta, para criar vida.

Geraldo Mateus de Sá e Aldimar Jacinto Duarte demonstraram que a luta de Freire contra a opressão consolidou sua concepção político-pedagógica expressa, principalmente, em Pedagogia do oprimido (1968), a sua obra mais importante e mundialmente reconhecida. Para os autores seu pensamento continua necessário para se pensar a educação, a sociedade e o conhecimento como processos inacabados de homens e mulheres que vivenciam sua existencialidade na concretude do mundo, cuja noção de inacabamento rege suas próprias circunstâncias.

Cristina Ferreira de Assis e Eliene Rodrigues Ramos artigo investigaram os contrapontos entre as concepções de educação civilizadora implementadas pelo Estado brasileiro e as concepções de educação dialógica propostas pelo educador Paulo Freire na história da educação no Brasil. Conforme a autora trata-se de uma discussão teórica para compreender o contexto da educação a partir de uma pedagogia dominante e como essa educação foi utilizada pelo Estado na construção da identidade nacional e cultural, assim como na formação das sociedades civis

José Jackson Reis dos Santos e Andriara Martins Dias objetivaram compreender as categorias cultura e experiência, tendo como referência obras do educador brasileiro Paulo Freire, evidenciando potencialidades de seu pensamento e de sua práxis no contexto contemporâneo. De acordo com os pesquisadores são apresentados, brevemente, elementos da trajetória de vida do autor para, em seguida, apresentar e descrever características das obras selecionados na fase analítica dos dados.

Marcos Vinicius Reis Fernandes, Glaucio Martins da Silva Bandeira e Marcia Soares de Alvarenga buscaram analisar as categorias dialogicidade e afetividade no processo pedagógico junto aos jovens, adultos e idosos trabalhadores estudantes da modalidade de educação básica intitulada Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal, utilizou-se de pesquisa documental e bibliográfica como método para o desenvolvimento deste estudo, a partir de dados abertos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de referenciais bibliográficos freireanos.

Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro estabeleceram como objetivo tratar sobre a formação inicial do curso

de Pedagogia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal - ICHPO, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, a partir da análise da nova versão do Projeto Político Pedagógico (PPP) que passou a vigorar em 2019.

Welson Barbosa Santos, Márcia Nunes dos Reis Xavier e Rosária dos Reis Francisco dos Santos demonstram que ensinar, mesmo que a distância, é democratizar o saber e ato político de cidadania, como Paulo Freire reforça. Portanto, os pesquisadores afirmam que permitir que pessoas em locais distantes tenham acesso a educação em tempos de pandemia teve esse compromisso. Para tal, os ajustes exigidos foram inúmeros. Logo, para eles, este artigo pretende considerar as demandas dos que não tiveram acesso à internet para acompanhar as atividades online na pandemia, ou por não ter conexão ou serem desprovidos de aparelhos de celular ou computador.

Denise de Oliveira Alves, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida e Welson Barbosa Santos, em seu artigo discute o pensamento de Paulo Freire, mais especificamente na obra *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1987) enquanto possibilidade de avançar na reflexão sobre as práticas pedagógicas que têm sido nominadas como “educação inclusiva”. Em Paulo Freire eles buscaram elementos que atestam a impossibilidade de levarmos adiante qualquer projeto de escola inclusiva, se não conseguirmos romper com a “concepção bancária de educação”. E, em Foucault (1987; 2007) buscaram estruturar a noção de normalidade que se arrasta desde muito antes de as sociedades contemporâneas discutirem inclusão de pessoas com deficiência e, desde então, tem estabelecido critérios de distinção entre os indivíduos, os que são “úteis” e os que são “inúteis”.

Marcelo José Derzi Moraes afirma que seu texto pretende abordar dois movimentos filosóficos na obra de Paulo Freire que podem ser entendidos como uma possível desconstrução da colonialidade. De acordo com o autor em primeiro lugar, apresentou sua crítica ao projeto colonial de desumanização do humano. Em seguida, vamos apresentar a sua concepção filosófica acerca da capacidade do *ser mais* do humano como condição de superação contra as práticas e mentalidades de desumanização do humano.

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross, Lizandro Poletto, Marcilânia Gonçalves da Aparecida e José Maria Baldino elaboraram um texto apresenta a vida, pensamento e obras de Paulo Freire no contexto de um minicurso oferecido pelo Diretório e Grupo de Pesquisa Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais. Conforme os pesquisadores o artigo tem como objetivo primeiro, relatar e contextualizar os aportes teórico-conceituais de Paulo Freire na realização do Minicurso “Vida, Pensamento e Obras de Paulo Freire”, bem como discorrer sobre o desenvolvimento de seu pensamento e contribuição para o campo educacional.

Mercedes Blanchard Giménez, Leandra Fernandes Procópio, Maria Célia da Silva Gonçalves, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida e Marcos Procópio elaboraram um artigo que pretende apresentar os resultados de uma investigação qualitativa que objetiva pesquisar a representação de professores da educação infantil de uma escola da rede municipal do município de João Pinheiro (MG), no que tange a afetividade no processo de aprendizagem à luz do pensamento de Paulo Freire, Wallom e Piaget.

Camila Lima Coimbra escreveu um artigo artigo, fruto de uma atualização de uma publicação na Revista e-mosaicos (2017), busca algumas categorias da filosofia *freireana* de educação, ancoradas nas palavras geradas por uma turma de uma disciplina ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, no segundo semestre de 2017, denominada Princípios Éticos Freireanos. Uma busca de transformar um texto acadêmico em uma reflexão sobre a prática, uma práxis educativa.

A seção de Resenhas conta com dois trabalhos:

Rosa Jussara Bonfim Silva elaborou uma resenha do livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, de acordo com a autora se trata de bela obra atualíssima, foi proibida no Brasil pela ditadura militar e permaneceu inédita em nosso país até 1974. Para ela esse livro não faz apenas referência à educação brasileira, mas principalmente a cultura do nosso país.

Luciana Luiza da Silva Soares e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida resenharam a obra de Paulo Freire, Educação como Prática da Liberdade. Para elas a obra trata-se de uma referência a educação brasileira, com embasamentos teóricos relacionados à alfabetização, como também para a conscientização da importância da abordagem de habilidades de vida, emocionais e o estímulo ao pensamento crítico.

Agradecemos a valiosa colaboração dos autores e avaliadores desse volume, e, reafirmamos a importância do debate acadêmico/científico provocado por esses diálogos interdisciplinares promovido pela revista **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**. Convidamos toda a comunidade acadêmica a participar deste projeto editorial e desejamos a todos uma boa leitura!

Dezembro de 2021

Profa. Dra. Dra. Leandra Vaz Fernandes Catalino Procópio- Universidad Autónoma de Madrid;

Profa. Dra Mercedes Blanchard Giménez- Universidad Autónoma de Madrid

Profa. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves Faculdade do Noroeste de Minas

Prof. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida -Pontifícia Universidade Católica de Goiás

EDITORIAL¹

En la conmemoración del centenario del nacimiento de Paulo Freire, la Revista Humanidad y Tecnología (FINOM) publica el dossier CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: memorias y reencuadre de la praxis educativa liberadora, que es una organización del Directorio / Grupo de Investigación Educación, Historia, Memoria y cultura en diferentes espacios sociales (EEHMCES) del Programa de Posgrado en Educación de la Pontificia Universidad Católica de Goiás en alianza con profesores del Equipo de Mejora Interdisciplinar de la Práctica Educativa (EMIPE) da Universidad Autónoma de Madrid (España). Tiene como objetivo celebrar el centenario del nacimiento del educador Paulo Freire y sus aportes epistemológicos al campo de la educación a partir del intercambio de memorias, estudios e investigaciones sobre sus vivencias, discursos y escritos del pensador / filósofo / teórico de la educación. Frente al escenario mundial de polarizaciones, negaciones, discursos y posturas autoritarias y fascistas, pensar y aprender con Paulo Freire son signos de esperanza y resistencia en la sociedad actual.

Durante la actividad profesional, académica, política y pedagógica, en diferentes ocasiones Paulo Freire expresó el deseo de una sociedad cambiante, con sujetos activos, participativos y actuantes. También fue objeto de su posicionamiento, la necesidad de actualización - no dogmática, no doctrinal - de conceptos y categorías con las cuales estructuró su praxis, comprometida con la realidad concreta y con sujetos en el imperativo existencial e histórico. En esta premisa, abrir el diálogo epistémico y hermenéutico del autor, es un acto de osadía y coraje, porque requiere una actualización conceptual capaz de situarlo en la lectura del mundo y de las contradicciones que se plantean en la actualidad, en el ejercicio dialéctico de desnudar algunas cuestiones que demarcan la existencia de los oprimidos, inmersos en un nuevo contexto, pero permeados por viejos problemas, contradicciones y opresiones.

Los modos como el capitalismo está mimetizado bajo el ropaje del discurso neoliberal, especialmente en los países del tercer mundo, en un reordenamiento de espacios y relaciones, desafían el cuadro semántico de las categorías centrales del pensamiento económico, evidenciando nuevas percepciones y disimulaciones en la concepción de las categorías sociales, políticas y económicas, reordenando nuevos arreglos en el marco de las minorías, de los oprimidos y excluidos, revestidos de nuevos modos de alienación y exclusión.

Es en esta coyuntura de las décadas iniciales del siglo XXI que, al celebrar el centenario de Paulo Freire, la actualidad y la actualización de sus categorías conceptuales se hacen pertinentes y necesarias, en el sentido de explicitar los modos de ser y de existir de sujetos y sus existencias, en la pluralidad y en la diversidad con que expresan deseos, sueños, utopías, atraviesan fronteras, se afirman como seres, sujetos en diferentes espacios y contextos.

Actualizar los conceptos de Freire es transponer la inmovilidad, lanzar a las experiencias inusuales mezcladas por costumbres, culturas locales y regionales, es desencadenar otros conocimientos, derivados de culturas plurales, conocimientos populares, casi siempre secundarios y poco reconocidos por el saber académico. Es problematizar la semántica de los términos congelados en los significados instituidos, adentrarse en otras rutas de conocimiento, de conocimiento marginal, generado en las experiencias, en las resiliencias de seres que, siendo inconclusos, buscan en diferentes solidaridades, los dispositivos para dar sentido a la vida y seguir existiendo.

Así, dialogar con los conceptos de Paulo Freire es un acto de coraje y audacia, que desafía a los interlocutores a situarse como seres que, humanos, interactúan en el mundo y con el mundo, en contradicciones y conflictos. Pero quien, sobre todo, comparte los sueños y los deseos de un mundo vivido en la acción humana, en la reflexión que genera una nueva acción modificada por la reflexión -mejorada en el ejercicio de la praxis- proyecta lo nuevo, derriba los obstáculos, supera las barreras, levanta y dignifica la acción, crea, inventa, construye, recrea, materializa los sueños, suma, multiplica, expresa, significa. La utopía de una tierra sin males.

¹ Tradução para o Espanhol feita por Rosângela Soares de Almeida Ribeiro

Considerando todas las dimensiones y variables, la actualización conceptual de Paulo Freire en su centenario, admite diferentes temas y problemas, ubicados en diferentes espacios: educativos, sociales, políticos, culturales, religiosos, formativos. Así como diferentes enfoques y contextualizaciones, debidamente fundamentados en discusiones con otros autores y pensadores que comparten el deseo de un mundo más justo y menos exclusivo, donde la prosperidad, la paz, la dignidad y la justicia social son un imperativo de la humanidad.

A lo largo del siglo XX y en las primeras décadas del siglo XXI, el pensamiento, el trabajo y la propuesta de una nueva sociedad, recomendada por Paulo Freire, influyeron en diferentes campos del conocimiento y de la práctica social. No sólo la educación en formato institucionalizado, en la alfabetización y educación de jóvenes y adultos, en la formación permanente de maestros, en los movimientos sociales, en las comunidades de base y en los diferentes movimientos vinculados a la Iglesia Católica, especialmente después de 1968, bajo la tesis del Vaticano II, las premisas de una ciudad educadora, donde conviven el láser, el deporte, la cultura, la salud y el bienestar, la urbanización de barrios marginales, los programas que contemplan la salud, la educación, la vivienda y la electricidad para las comunidades rurales, son proyectos que indirectamente realizan beneficios para una población que durante muchos siglos estuvo relegada al abandono y al olvido, sin derecho a la existencia.

Boaventura de Sousa Santos, al postular las epistemologías del Sur, en diálogo con la teología de la liberación, situando a los pueblos originarios y a las poblaciones del tercer mundo, de alguna manera se materializa en el campo epistémico, parte del legado de Paulo Freire que, al caminar por varios países, en diferentes ocasiones, siempre ha demarcado su origen como brasileño, nororiental, pernambucano, aprendizajes y costumbres, cuyos recuerdos afectivos y culturales siempre se referían a sus raíces, en los ejemplos y circunstancias en que el argumento interpretativo requería alguna referencia o materialidad del objeto.

Paulo Freire es uno de los educadores más conocido de la modernidad, y su contribución dentro de la Pedagogía y las ciencias sociales es de grande importancia hasta los días de hoy. Considerado el Educador de la Liberación, Paulo Freire en 19 de septiembre de 2021, hará 100 años de vida y su obra aún es un legado para la sociedad en distintos países del mundo. Su amplio conjunto de obra se ha traducido en más de 35 idiomas y más de 28 Universidades en todo el mundo le han homenajeado con el título de "Doctor Honoris Causa" en reconocimiento de todo su legado. España ha sido uno de los países que acogió de las ideas y la persona de Paulo Freire en diferentes ocasiones y dos de las Universidades muy prestigiadas, Universidad de Barcelona (1988) y la Universidad Complutense de Madrid (1991), han concedido este mérito al grande estudioso.

En 2 de mayo de 1997 murió Paulo Freire pero su mensaje de que la educación y la Pedagogía son los caminos para la libertad del sujeto oprimido contra su opresor (el sistema) y de una sociedad libre Y culta quedó registrada en muchas de sus obras: "La educación como práctica de la libertad"; "La importancia de leer y el proceso de liberación"; "La naturaleza política de la educación; cultura, poder y liberación"; "Pedagogía de la autonomía"; "La naturaleza política de la educación"; "Pedagogía, diálogo y conflicto"; "Pedagogía de la esperanza"; "Pedagogía y acción liberadora".

Ningún otro estudioso nombró tanto la Pedagogía como fuente de saber y de la liberación del sujeto de su condición de oprimido como Paulo Freire. Así que, como educadores, tenemos que mantener su legado, su teoría, su método de alfabetización y su utopía de una educación para el cambio social latente una vez que el mundo sigue repleto de desigualdades hirientes, de incertidumbres, de pobreza, de crianzas y adultos sin derecho a la educación y de vivir como un ciudadano del mundo.

En 2021 será el centenario de vida de Paulo Freire y como educadores críticos, como docentes en la Universidad, creemos que revivir la memoria de esto gran educador es de fundamental importancia dentro del medio académico haciendo llegar a toda la comunidad sus ideas sobre la opresión y la libertad que promueve la educación. Sus ideas y metodología de enseñanza son a muchas décadas estudiadas, investigadas y aplicadas en el ámbito escolar, universitario, de formación de jóvenes, adultos en distintas camadas de la sociedad.

Así que propongo como docente y admiradora del legado e ideas de Paulo Freire que en 2021 la **Revista Humanidades e Tecnologia (FINOM)** Publique un Monográfico dedicado a la memoria de este gran Educador con una temática dedicada a revivir sus principales marcos teóricos y como las prácticas pedagógicas del ideario de Paulo Freire son trabajados en el sec. XXI.

En el apartado de **autores invitados** contamos con la participación de los reconocidos profesores **Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro y José Carlos Souza Araújo**. El artículo elaborado por ellos trata de la constitución histórica del curso de Pedagogía en Brasil. Según los autores, el punto de partida es la década de 1930, cuando la palabra pedagogía pasó a denominar un curso de educación superior. La discusión considera la formulación del proyecto político-pedagógico del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Uberlândia en Ituiutaba, MG (Campus Pontal), formulado a la luz de Paulo Freire.

La sección de autores extranjeros está compuesta por un artículo elaborado por un grupo de investigadores de España formado por **Caterina María Blanco González, Paula Contreras Guanip, Ana García Olleros, Laura Herranz Subtil, Ayla Martín Ortega y Anca Szasz**. Investigaron “la educación como práctica de la libertad” en la obra de Paulo Freire. Y afirman que decidió emprender un proceso de transformación de la realidad de todos los estudiantes con su método de alfabetización mientras Brasil atravesaba una complicada situación económica y social. Con sus ideas y obras pretendía trasladar la teoría a la práctica y la vida cotidiana, asumiendo un cambio en la visión del mundo académico y educativo.

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, Jussara Marques de Macedo y Virgínia Coeli Bueno de Queiroz expresaron que el objetivo de este texto es presentar un análisis de la opinión de docentes y directores sobre la violencia sufrida en el ámbito escolar, tomando como referencia el legado de Paulo Freire. Los investigadores concluyeron que, a pesar de la crisis que genera la violencia en el entorno escolar, los docentes pueden convertir su trabajo en un instrumento de cambio en la educación y, quién sabe, en la sociedad.

Thalles Valente de Paiva y Lucia de Fatima Valente analizaron de manera crítica y contextualizada la obra de Paulo Freire, La educación como práctica de la libertad y la Pedagogía del oprimido. Demostraron que temas como la libertad y la emancipación fueron expuestos de manera exhaustiva a lo largo de su vida y obra. Según los autores, se concluye que la conciencia y la praxis de los oprimidos exigen valentía. Por eso, es un nacimiento, como diría Freire (1987), es necesario que los oprimidos vuelvan a nacer, a través de la lucha, para crear vida.

Geraldo Mateus de Sá y Aldimar Jacinto Duarte demostraron que la lucha de Freire contra la opresión consolidó su concepción político-pedagógica, expresada principalmente en Pedagogía del Oprimido (1968), su obra más importante y mundialmente reconocida. Para los autores, su pensamiento sigue siendo necesario para pensar en la educación, la sociedad y el conocimiento como procesos inacabados de hombres y mujeres que experimentan su existencia en la concreción del mundo, cuya noción de materia inacabada sigue sus propias circunstancias.

El artículo de **Cristina Ferreira de Assis y Eliene Rodrigues Ramos** investigó los contrapuntos entre las concepciones de educación civilizadora implementadas por el Estado brasileño y las concepciones de educación dialógica propuestas por el educador Paulo Freire en la historia de la educación en Brasil. Según el autor, se trata de una discusión teórica para comprender el contexto de la educación desde una pedagogía dominante y cómo esta educación fue utilizada por el Estado en la construcción de la identidad nacional y cultural, así como en la formación de sociedades civiles.

José Jackson Reis dos Santos y Andriara Martins Dias tuvieron como objetivo comprender las categorías de cultura y experiencia, teniendo como referencia los trabajos del educador brasileño Paulo Freire, mostrando el potencial de su pensamiento y praxis en el contexto contemporáneo. Según los investigadores, se presentan brevemente elementos de la trayectoria vital del autor para luego presentar y describir características de las obras seleccionadas en la fase analítica de los datos.

Marcos Vinicius Reis Fernandes, Glaucio Martins da Silva Bandeira y Marcia Soares de Alvarenga buscaron analizar las categorías de dialogicidad y afectividad en el proceso pedagógico con jóvenes, adultos y trabajadores mayores, estudiantes de la modalidad de educación básica titulada Educación

de Jóvenes y Adultos (EJA). Para ello, se utilizó la investigación documental y bibliográfica como método para el desarrollo de este estudio, basado en datos abiertos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y referencias bibliográficas freireanas.

Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela y Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro establecieron el objetivo de abordar la formación inicial del curso de Pedagogía, en el Instituto Pontal de Ciencias Humanas - ICHPO, en la Universidad Federal de Uberlândia - UFU, el del análisis de la nueva versión del Proyecto Político Pedagógico (PPP) que entró en vigencia en 2019.

Welson Barbosa Santos, Márcia Nunes dos Reis Xavier y Rosária dos Reis Francisco dos Santos demuestran que enseñar, incluso a distancia, es democratizar el conocimiento y el acto político de la ciudadanía, como refuerza Paulo Freire. Por lo tanto, los investigadores afirman que permitir que las personas en lugares distantes accedan a la educación en tiempos de pandemia ha asumido ese compromiso. Para ello, los ajustes necesarios fueron numerosos. Por lo tanto, para ellos, este artículo pretende considerar las demandas de quienes no tuvieron acceso a internet para monitorear las actividades en línea en la pandemia, o porque no tienen conexión o no tienen teléfonos celulares o computadoras.

Denise de Oliveira Alves, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida y Welson Barbosa Santos, en su artículo discuten el pensamiento de Paulo Freire, más concretamente en la obra Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1987) como posibilidad de avanzar en la reflexión sobre lo pedagógico. Prácticas que han denominado “educación inclusiva”. En Paulo Freire se buscaron elementos que den cuenta de la imposibilidad de llevar a cabo cualquier proyecto de escuela inclusiva, si no logramos romper con el “concepto bancario de la educación”. Y, en Foucault (1987; 2007) buscaron estructurar la noción de normalidad que se ha arrastrado mucho antes de que las sociedades contemporáneas discutieran la inclusión de las personas con discapacidad y, desde entonces, ha establecido criterios para distinguir entre individuos, aquellos que son “útiles” y los que son “inútiles”.

Marcelo José Derzi Moraes afirma que su texto pretende abordar dos movimientos filosóficos en la obra de Paulo Freire que pueden entenderse como una posible deconstrucción de la colonialidad. Según el autor, en primer lugar, presentó su crítica al proyecto colonial de deshumanización de lo humano. A continuación, presentaremos su concepción filosófica sobre la capacidad de ser más que humano como condición para superar las prácticas y mentalidades de deshumanización humana.

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross, Lizandro Poletto, Marcilânia Gonçalves da Aparecida y José Maria Baldino elaboraron un texto que presenta la vida, el pensamiento y la obra de Paulo Freire en el contexto de un breve curso ofrecido por el Directorio y el Grupo de Investigación Educación, Historia, Memoria y Culturas en diferentes espacios sociales. Según los investigadores, el artículo tiene como objetivo, en primer lugar, informar y contextualizar los aportes teórico-conceptuales de Paulo Freire en la realización del Mini-curso “Vida, Pensamiento y Obras de Paulo Freire”, así como discutir el desarrollo de su pensamiento y contribución al campo educativo.

Mercedes Blanchard Giménez, Leandra Fernandes Procópio, Maria Célia da Silva Gonçalves, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida y Marcos Procópio elaboraron un artículo que pretende presentar los resultados de una investigación cualitativa que tiene como objetivo investigar la representación de los docentes de educación infantil en una escuela. En la red del municipio de João Pinheiro (MG), sobre la afectividad en el proceso de aprendizaje a la luz del pensamiento de Paulo Freire, Wallom y Piaget. La sección Reseñas tiene dos obras:

Camila Lima Coimbra escribió un artículo, resultado de una actualización de una publicación en la Revista e-mosaicos (2017), buscando algunas categorías de la filosofía de la educación de Freire, ancladas en las palabras generadas por una clase de una asignatura impartida por la Facultad de Educación. Educación de la Universidad Federal de Uberlândia, en el segundo semestre de 2017, denominada Principios Éticos Freireanos. Una búsqueda para transformar un texto académico en una reflexión sobre la práctica, una praxis educativa.

Rosa Jussara Bonfim Silva preparó una reseña del libro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, según el autor, es una obra hermosa y muy actual, fue prohibida en Brasil por la dictadura militar y permaneció inédita en nuestro país hasta 1974. Para Ella, este libro no solo hace referencia a la educación brasileña, sino principalmente a la cultura de nuestro país.

Luciana Luiza da Silva Soares y Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida revisaron el trabajo de Paulo Freire, *La educación como práctica de la libertad*. Para ellos, el trabajo es una referencia a la educación brasileña, con fundamentos teóricos relacionados con la alfabetización, así como para concienciar sobre la importancia de abordar las habilidades para la vida, las emociones y el fomento del pensamiento crítico.

Agradecemos la valiosa colaboración de los autores y revisores de este volumen, y reafirmamos la importancia del debate académico / científico que suscitan estos diálogos interdisciplinarios promovidos por la revista **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**. Invitamos a toda la comunidad académica a participar en este proyecto editorial y ¡les deseamos a todos una buena lectura!

Diciembre de 2021.

Profe. Dra. Leandra Vaz Fernandes Catalino Procópio- Universidad Autónoma de Madrid;

Profe. Dra. Mercedes Blanchard Giménez- Universidad Autónoma de Madrid

Profe. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves Facultad del Noroeste de Minas

Profe. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida - Pontificia Universidad Católica de Goiás.